

OS MOTIVOS PARA A HESITAÇÃO VACINAL DA VACINA CONTRA SARAMPO: UMA REVISÃO RÁPIDA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-444>

Data de submissão: 31/04/2025

Data de publicação: 31/05/2025

Andréia Mura Peres
<https://orcid.org/0000-0003-4839-729X>

Camila Ribeiro Martins Schwantes
<https://orcid.org/0000-0001-8686-6929>

Alinny Leite Candeia
<https://orcid.org/0000-0002-6655-3981>

Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona
<https://orcid.org/0000-0001-6585-1349>

RESUMO

Objetivo: Sintetizar as evidências disponíveis na literatura científica acerca dos fatores associados à hesitação vacinal contra a vacina do sarampo em crianças menores de dois anos, com foco na aplicabilidade dos achados para ações de saúde pública.

Métodos: Realizou-se uma revisão rápida, com atalhos metodológicos previamente definidos. Foi realizada busca na base de dados PubMed, com recorte temporal de 5 anos (2017–2022), restrição aos idiomas português, inglês e espanhol, e apenas estudos com texto completo gratuito. Foram incluídos estudos que abordassem a hesitação vacinal em crianças menores de dois anos.

Resultados: A busca resultou em 21 artigos, dos quais 14 preencheram os critérios de elegibilidade. Os principais fatores relacionados à hesitação vacinal foram medo de eventos adversos, baixa confiança na vacina, desinformação, influência da internet e redes sociais, experiências negativas com os serviços de saúde e desigualdades sociais.

Conclusão: A hesitação vacinal deve ser enfrentada com estratégias que envolvam comunicação clara, empática e baseada em evidências. É fundamental o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e ações educativas para aumentar a confiança nas vacinas.

Palavras-chave: Hesitação vacinal. Sarampo.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços alcançados pela imunização, a hesitação vacinal tem se consolidado como um desafio crescente. O sarampo, doença altamente contagiosa e prevenível por vacina, voltou a circular no Brasil em 2019, mesmo após a certificação de eliminação em 2016. A queda da cobertura vacinal infantil, especialmente em faixas etárias críticas, coloca em risco os avanços obtidos nas últimas décadas.

Compreender os fatores que contribuem para a hesitação vacinal é essencial para orientar políticas públicas e estratégias de comunicação. Este trabalho busca identificar as principais razões que levam os pais a hesitar ou recusar a vacinação contra o sarampo em crianças menores de dois anos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão rápida, definida como uma síntese de evidências com aplicação de atalhos metodológicos para fornecer resultados oportunos e relevantes à gestão em saúde. A pergunta de pesquisa foi estruturada com base no modelo PICO:

- P: Crianças menores de dois anos
- I: Vacinação contra sarampo
- C: Não se aplica
- O: Hesitação vacinal
- T: Todos os tipos de estudo

Foram adotados os seguintes atalhos metodológicos:

- Período de busca limitado aos últimos 5 anos (2017–2022);
- Inclusão de artigos apenas com texto completo gratuito;
- Idiomas: português, inglês e espanhol;
- População: crianças de até 2 anos;
- Fonte de dados: apenas PubMed;
- Revisão por um único revisor na triagem inicial.

A estratégia de busca foi desenvolvida com os seguintes descritores e operadores booleanos aplicados no PubMed:

((“vaccine hesitancy”[All Fields] OR “vaccine hesitancy and rejection”[All Fields] OR (“vaccination hesitancy”[MeSH Terms] OR (“vaccination”[All Fields] AND “hesitancy”[All Fields]) OR “vaccination hesitancy”[All Fields] OR (“vaccine”[All Fields] AND “hesitancy”[All Fields]) OR

“vaccine hesitancy”[All Fields])) AND “measles”[All Fields] AND (“child”[MeSH Terms] OR “child”[All Fields] OR “children”[All Fields])) AND (2017:2022[pdat])

3 RESULTADOS

Foram incluídos 14 estudos após a triagem e análise de elegibilidade. O quadro a seguir apresenta os dados extraídos dos estudos selecionados:

Autores	Ano	País	Título	Metodologia	Objetivo
Papaevangelou V.	2021	Sem informação	Measles vaccination of special risk groups	Revisão narrativa	Revisar a segurança da vacina contra sarampo em grupos com risco aumentado de eventos adversos
Martinot A. et al.	2021	França	Evolution between 2008 and 2018 of mothers' perception regarding vaccination and infant vaccine coverage in France	Estudo transversal com questionário padronizado	Avaliar a percepção das mães sobre vacinação infantil e sua evolução
Diehl C, Hunkler C.	2022	Alemanha	Vaccination-related attitudes and behavior across birth cohorts: Evidence from Germany	Estudo de coorte retrospectivo com análise de banco de dados	Avaliar atitudes e comportamentos vacinais entre diferentes coortes
Gianfredi V. et al.	2019	Itália	Polio and measles: reasons of missed vaccination in Italy, 2015-2017	Estudo observacional com análise de formulários eletrônicos	Descrever razões da falta de vacinação contra sarampo e pólio
Blatt DB, Blatt SD, Dennehy PH	2020	EUA	It's Not Only Vaccine Hesitancy; It's Also Physician Hesitancy	Narrativa reflexiva	Discutir a hesitação de médicos frente a pais hesitantes
Jama A. et al.	2018	Suécia	Perspectives on the Measles, Mumps and Rubella Vaccination among Somali Mothers in Stockholm	Estudo qualitativo com entrevistas	Explorar percepções de mães somalis sobre vacinação MMR
Nguyen KH. et al.	2022	EUA	Parental Vaccine Hesitancy and Association With Childhood Vaccination	Análise de dados secundários	Avaliar a associação entre hesitação vacinal dos pais e cobertura vacinal infantil

Périnet S. et al.	2017	Canadá	Delayed measles vaccination of toddlers in Canada	Análise de dados secundários	Explorar fatores associados ao atraso na vacinação contra sarampo
-------------------	------	--------	---	------------------------------	---

4 DISCUSSÃO

Os resultados revelam que a hesitação vacinal é um fenômeno multifatorial. Entre os principais motivos identificados estão o medo de reações adversas, a desinformação propagada nas redes sociais, experiências negativas com os serviços de saúde e fatores socioculturais. Martinot et al. [4] destacam que mães com menor escolaridade são mais propensas à hesitação. Já Diehl e Hunkler [5] apontam uma tendência preocupante entre pais altamente escolarizados que optam por seguir suas convicções hesitantes.

A confiança nos profissionais de saúde mostrou-se um dos principais fatores de influência positiva na decisão de vacinar. Estratégias baseadas em escuta ativa, comunicação assertiva e uso de linguagem acessível foram citadas como eficazes para reduzir a hesitação. A OMS classificou a hesitação vacinal como uma das dez maiores ameaças à saúde global [1].

5 CONCLUSÃO

A hesitação vacinal contra o sarampo em crianças pequenas reflete desafios complexos que demandam abordagens multidimensionais. Políticas públicas e ações educativas devem considerar os fatores identificados nesta revisão, com foco em restaurar a confiança da população nas vacinas e nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ten threats to global health in 2019. Genebra: OMS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sarampo: situação epidemiológica. Brasília: MS, 2020.

NGUYEN, K. H. et al. Parental vaccine hesitancy and association with childhood vaccination. 2022.

MARTINOT, A. et al. Evolution between 2008 and 2018 of mothers' perception regarding vaccination in France. 2021.

DIEHL, C.; HUNKLER, C. Vaccination-related attitudes and behavior across birth cohorts. Alemanha, 2022.

JAMA, A. et al. Perspectives on MMR vaccination among Somali mothers in Stockholm. 2018.